
Personagens com deficiência nas telenovelas deste século: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal¹

Inês Salvador²

Danielly Bezerra³

Universidade da Beira Interior – UBI/Portugal

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo

Esta proposta se debruça sobre a aposta em personagens portadores de deficiência nas telenovelas exibidas entre 2000 e 2025, no Brasil e em Portugal. O objetivo central desta investigação é perceber quantas e como foram retratadas as diferentes deficiências nas narrativas das telenovelas produzidas pela Globo (Brasil) e pela SIC e TVI (Portugal), estando o *corpus* disponível nos respectivos serviços de *streaming*. O embasamento teórico-metodológico mobilizado se refere ao Enquadramento (*Framing*) para a elaboração de categorias de análise dessa recorrência e a teoria das representações sociais. Os dados preliminares indicam que o Brasil dá mais voz a este grupo social face a Portugal, verificando-se nos dois países uma tendência de humanização dos personagens com deficiência com o passar dos anos.

Palavra-chave: Comunicação; Televisão; Novelas; Luso-brasileiro; Enquadramento.

No Brasil e em Portugal, pessoas com deficiência (PcD) constituem a destacada condição de ‘minorias numerosas’ no conjunto social contemporâneo. No caso português, de acordo com os Censos de 2021 (INE, 2022), cerca de 11% da população nacional possui, ao menos, um tipo de deficiência. Já no Brasil, o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, apontou que 7,3% da população com idade igual ou superior a dois anos tem uma deficiência.

Com o objetivo de contribuir para o debate sobre a inclusão de PcD na sociedade, no panorama luso-brasileiro, o presente texto incita um estudo comparativo entre as duas realidades, inspirado pela relação interinstitucional entre as autoras (de origem brasileira e portuguesa), e pela condição de PcD de uma delas. O histórico de exibição de novelas brasileiras nos canais portugueses, o recrutamento de profissionais

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este trabalho é financiado por fundos nacionais [portugueses] através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com o identificador DOI: <https://doi.org/10.54499/2023.02911.BD>

² Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (Portugal) e Bolseira de Investigação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT-Portugal) - bolsa com a referência 2023.02911.BD. Email: ines.salvador.2@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-BR) em regime de Cotutela na Universidade da Beira Interior (Portugal). Bolsista FACEPE. E-mail: daniellybdossantos@gmail.com

brasileiros para produções lusas e as contínuas coproduções transatlânticas reforçam a importância de uma investigação conjunta.

A televisão e as telenovelas têm responsabilidade social e desempenham um papel fundamental na construção de imaginários sociais e na consolidação de normas identitárias, sendo geradoras de identificação e reconhecimento, promotoras de mudanças comportamentais e de reflexão crítica. O fato de se assumirem como produtoras de sentido faz com que sejam capazes de reforçar ou desafiar visões hegemônicas sobre a diferença. A construção simbólica, levada a cabo por este meio, pode gerar fenômenos de inclusão ou de estereotipação de minorias, como é o caso das PcD. Nestes termos, a estereotipização se dá pela vitimização ou glorificação das personagens com deficiência. Ressalta-se que, neste estudo, a deficiência é entendida como uma disfunção biológica com consequências nas percepções culturais e sociais, como propõe Diniz (2007).

Seja qual for a temática ou grupo social envolvido, as narrativas das telenovelas resultam frequentemente da articulação de diversas percepções e representações sociais em relação ao outro – sendo ele o grupo que é representado e ao qual, normalmente, roteirista e atores não pertencem. O retrato do grupo em relação ao qual se estabelece uma condição de distanciamento ou estranheza, conflui em vieses representacionais imputados pelas “tendências afetivas” (Moscovici, 2003) de quem as cria. As crenças prévias e a cristalização, pessoal ou coletiva, de ideias sociais conduz a juízos de valor que serão expostos através das representações sociais. Estas conectam “o sentido e a linguagem à cultura” (Hall, 2016, p. 31), condicionando “a forma como o indivíduo interpreta a situação e a sua subsequente resposta” (Marcelino, 2007, p. 10).

Assim, este trabalho visa compreender de que modo se dão as representações sobre as diversas deficiências retratadas nas novelas produzidas e exibidas na *Globo* (Brasil) e na *SIC* e *TVI* (Portugal) entre os anos de 2000 e 2025. A escolha dos veículos obedece ao critério de audiência, em que os canais respondem pela liderança nos ditos países. A teoria do Enquadramento, ou *Framing*, segundo R. Entman (1993) é mobilizada como aporte teórico-metodológico nessas análises, que irão se concentrar na identificação de padrões e no estabelecimento de categorias sobre quais as formas de representação no tipo de deficiência retratada e surgida a partir do *corpus* (visual, auditiva, intelectual, comunicacional ou motora), elenco escolhido, gêneros dos

personagens e características gerais no seu envolvimento com a trama. Os dados preliminares apontam para o fato de o Brasil dar mais voz a este grupo social face a Portugal, verificando-se nos dois países uma tendência de humanização dos personagens com deficiência com o passar dos anos. A título de exemplo, em Portugal, nos últimos seis anos foram retratadas apenas quatro personagens com deficiência. Estas, em traços gerais, não correspondiam ao perfil sociodemográfico das PcD lusas, mas foram representadas de forma tridimensional.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ambos do Brasil.

This study was financed in part by the Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, both from Brazil.

Declaração

Este trabalho utilizou a ferramenta de Inteligência Artificial ‘ChatGPT’ para a correção de referências bibliográficas através do prompt: “transforme estas referências para o formato 6023:2018”.

Referências

DINIZ, Debora. **O que é deficiência?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

ENTMAN, Robert. **Framing:** Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1 dez. 1993.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS (Portugal). O que nos dizem os Censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidade. 2022. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=588087444&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt. Acesso em: 13 jun. 2025.

MARCELINO, Pedro. Representações sociais e relações intergrupais. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/3703>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (Brasil). Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dado-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.